

Toda sexta-feira você tem uma emoção diferente no Cinemark.

Canta sempre à noite, programação e diversão no melhor cinema da cidade.

CINEMA & NOITE

SEMPRE À NOITE

www.cinemark.com.br

CULTURA & Lazer

Diário do Grande ABC • Quinta-feira, 2 de maio de 2002

Lulo Scroback estréia hoje seu musical
Página 2

Liriel canta com Rinaldo no Credicard Hall
Página 3

Guerra por uma sociedade justa

Embate entre diferentes ideologias é tema da peça de Abreu encenada hoje pela Cia. do Nó

Mauro Fernando
Da Redação

Uma batalha entre dois revolucionários que divergem sobre os meios, mas almejam o mesmo fim: uma sociedade justa. Dois pontos de vista que se excluem estão no epicentro de A Guerra Santa, peça de Luis Alberto de Abreu que a Cia. do Nó, dirigida por Esdras Domingos, coloca hoje em cartaz no Espaço Teatral Cia. do Nó, em Santo André.

Dante (Mônica Cardella) acredita na luta armada. Virgílio (Rogerio César) busca na arte a possibilidade da transformação social. Entre eles está Beatrix, interpretada por Renata Moré, Fabiana

Góes e Ana Paula Feltrin, que apresenta um terceiro olhar sobre a questão. O reencontro dos ex-companheiros, depois de 20 anos separados, detona o conflito.

Para César, não há vencedor nessa guerra. "É uma batalha entre dois perdidos, não dois perdedores", diz Domingos afirma que os dois estão isolados no caso: "Se matar não adianta e a arte não seduz, a ajuda mútua é uma tentativa de resolver esse impasse". Maniqueísmo é algo que não se conhece no texto de Abreu. "Não há o bom ou o mau. A mensagem é: tome uma posição, não fique estagnado, não seja massa de manobra", afirma Rosy Farias, que integra o coro.

A arma de Virgílio é o intelecto e a luta de Dante é baseada na ação física. "Enquanto Dante quer mudar o mundo por meio da eliminação, Virgílio acredita na transformação do ser humano", diz César. "Dante procura

Virgílio não para um acerto de contas, mas para entender porque ele abandonou as armas. Só que Dante perde o controle. Lamenta as mortes, mas continua seu caminho", afirma Mônica.

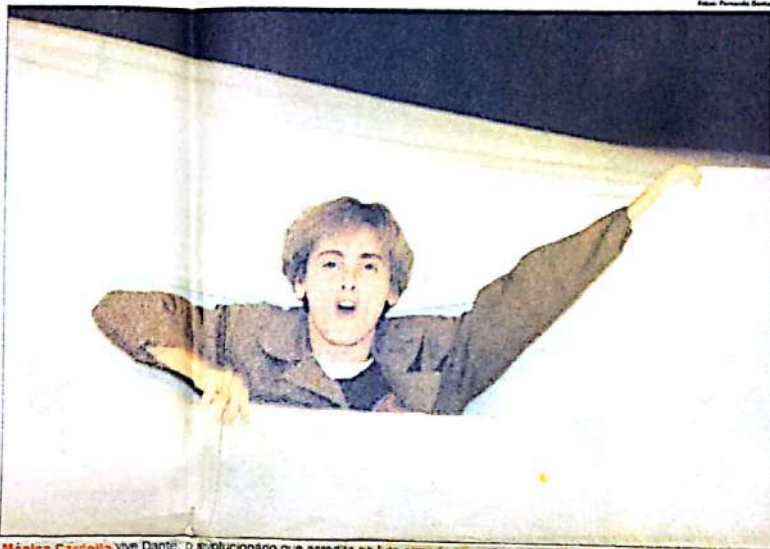
Beatrix namora Dante. "Ela tenta quebrar o conflito entre os dois, avisa que tudo vai acabar mal", diz Renata. "Ela quer mudar a trajetória de Dante", afirma Fabiana. O diretor optou por colocar três atrizes em cena para reforçar o aspecto mítico da personagem. "Ela não é apenas a companheira de Dante. Ela quer gerar outro mundo e tem toda força do arquétipo feminino. Três atrizes dão mais volume a isso, mais força no olhar", diz Domingos.

Três atrizes se revezam no papel da mulher de um dos personagens

O Espírito de Virgílio (Lil-yan Teles) anuncia sua morte no início da peça e exerce a função de narrador. Já o coro (Carol Patrício, Fábio Ramos, Fábio Santos, Isabel Guadés, Rosy Farias e Wagner Florêncio) é o "coração do espetáculo", afirma o diretor: "Quando o Espírito se perde, o coro põe as coisas no lugar". "O coro é o povo, não sabe direito para onde ir. Ora corre para Virgílio, ora para Dante", diz Carol.

A encenação tem como princípio o que Domingos chama de "a real necessidade". O palco é completamente limpo. Um tecido branco, uma adaga e uma garrafa de água são os elementos utilizados. "Se algo não tem função, não deve aparecer. Existe um momento em que Virgílio bebe absinto, mas não há o copo. É como se fosse uma metáfora do encontro com Dante", afirma o diretor.

Mais informações no Rotulário, a página 6.



Mônica Cardella vive Dante, o revolucionário que acredita na luta armada como única forma para se atingir uma sociedade justa



Ao fundo, o coro que representa a população indecisa sobre quem seguir



Figurino e cenário são limpos e precisos

Violência redefiniu conceito

Da Redação

A Cia. do Nó trabalha em A Guerra Santa há um ano e dois meses. "Quando começamos a estudar o texto, a intenção era falar sobre o nascimento de um revolucionário em um mundo que é um grande inferno, o surgimento de alguém que tomará uma atitude revolucionária", afirma o diretor Esdras Domingos.

Três fatos, porém, obrigaram o grupo a reavaliar o processo: os assassinatos dos prefeitos de Campinas, Antônio da Costa Santos, e de Santo André, Celso Daniel, e o atentado às Torres Gêmeas e ao Pentágono.

"Começamos a pensar no que acontece no Brasil de hoje, com tantos sequestros e mortes. Passamos a analisar pontos de vista opostos com relação, por exemplo, a Osama Bin Laden. Para o nosso olhar ele é um foco de destruição, mas para os talibãs ele é um mito", diz Domingos.

Beatrix foi um caso à parte. A fim de construir a personagem, Renata, Fabiana e Ana Paula leram Mulheres que Correm com os Lobos, de Clarissa Pinkola Estés.



"O livro fala sobre a psique feminina, sobre o arquétipo da mulher selvagem, e destaca o lado irreverente, mais livre e corajoso

da mulher. Beatrix quer viver uma vida que não tem", afirma Renata. Beatrix, afinal, também quer modificar o mundo. —M

CRECICARD apresenta

SANDY & JUNIOR

2002

estréia 17 de maio

CRECICARD HALL

Co-Patrocinador

ticketmaster 11 6846 6000

patrocinadores: Microsoft Office, Volkswagen Golf, TV, SKY, etc.